

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Administrador: J. A. Fernandes Junior — Redactor principal: Manoel Gomes da Silva — Secretário: Narciso José Nunes

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º) 30 réis	Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.	Cada linha ..... 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

## EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes das provincias e colonias em debito do 1.º semestre, a fineza de nos enviarem a sua importancia pela via e modo que mais lhes convier.

As assignaturas comecam desde os mezos de Janeiro ou Julho e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

## Reforma das pautas

O projecto de pauta para os artigos de couros e pelles foi como já dissemos muito discutido, e passou depois a ser apreciado pela Associação Industrial Portuense. D'esta vez o Conselho Superior das Alfandegas terá occasião de alcançar mais esclarecimentos sobre esta classe, do que em vez nenhuma anteriormente.

Votou-se a entrada livre para os couros e pelles em bruto, não se tendo mostrado muito empenhados os cortidores. Em França, onde a industria dos couros está bastante desenvolvida, tem-se entendido franquear a entrada d'esta materia prima. Influuiu na nossa deliberação a declaração de um industrial, de que alcançando a entrada livre, montará uma fabrica para receber dos Estados-Unidos pelles com lã para principalmente extrahir esta.

Alguns correeiros instaram para se conservar o direito de 85 réis nas vaquetas do Brazil, quando o augmento proposto de 35 réis, ainda deixa o artigo favorecido. Dizemos favorecido, porque afinal o meio couro de boi já é importado com trabalho adiantado de certimenta, senão cortido completamente com a casca do *mangue*. O correeiro com um ligeiro preparo ou intervindo o *surrador*, dispensa o couro com cortimenta nacional.

O cortidor da fabrica *Esperança* luctou, defendendo-se tenazmente, até o ponto de apresentar, como com trabalho nacional, se pode dispensar a vaqueta brasileira.

As vitellas pretas engraxadas, que os sapateiros importam em duzias de 6 a 8 kilos principalmente, taxadas a razão de 550 réis por kilo, já poderão permittir á industria nacional fornecer-as em grande escala, como tudo nos faz esperar que teremos a gloria de conseguir immediatamente.

Nas pelles envernizadas, para os couros grossos, sola ou atanado envernizado para correeiros, os chamados couros da Russia para calçados e carruagens, se votou o direito de 400 réis o kilo.

Nas pelles finas envernizadas para calçado foi votado o direito de 500 réis, taxa que em tratado de commer-

cio poderá ser aliviada. Também deverá ser em tratado de commercio que os direitos nos bezerras megis e nos cabritos de lustro devam ter diminuição.

O direito nas pellicas para luvaria foi com muito custo augmentado em 140 réis por kilo. A industria nacional fornece os luveiros de Lisboa e Porto em mais de 27:000 duzias por anno, enquanto se importam de França menos de 200 duzias. Se os cortidores nacionaes fornecem tanto e barato, merecem a maior consideração e mais protecção para se extinguir a importação, o que devemos procurar conseguir, de mais se a materia prima existe no paiz. O augmento é insignificante, tendo se provado que apenas corresponde a menos de 10 réis em par de luvas, o que é nada em artigo de luxo. O luveiro portuense que veio a Lisboa para combater este augmento é um dos que importam o artigo estrangeiro; defendendo o interesse particular, não foi patriota, porque actualmente o patriotismo exige annullar toda a importação possível. O não se faz no paiz, o não se faz bom no paiz, tem de ser substituido pelo dito de ser preciso fazer-se, deve-se querer, por que mais faz quem quer do que muitas vezes quem pode. O melhoramento economico de Portugal está dependente do desenvolvimento do trabalho industrial, se o queremos deveremos trabalhar muito e muito mais do que actualmente.

Quando estas pellicas venham do estrangeiro já tintas se votou o direito de 17200 réis por kilo.

Para fugir ao direito *ad valorem*, se votaram direitos fixos nas malas e artigos de viagem. Os pingalins, que actualmente pagam 220 réis por kilo como quinalheria (!) passaram ao direito da obra de couro. As tranças de couro para os pingalins, sendo demasiadamente leves, para dificultar a sua importação, o direito por kilo tem de ser elevado. Fazem-se nacionaes com muita perfeição.

Mais de um fabricante nacional se applicam ás correias para machinas, esta especialidade está bem servida pelos nossos, e em abundancia.

As obras de couro, especialmente as de correeiro foram feridas pelo tratado de commercio, os correeiros estão entretidos com a obra ordinaria e os concertos, e não é por que falem n'esta classe operarios intelligentes e muito habeis. O estrangeirismo feriu-os, como tantas outras classes sacrificadas ao grande rendimento das alfandegas.

O baixo direito nas luvas tinha feito intruzir a luva estrangeira, já não é só o luveiro a vender luvas.

O sapateiro, assombrado pelo progresso brasileiro, o qual tem quasi completamente dispensado a sua obra, por fim foi combatido no paiz pelo calçado inglez, francez e austriaco.

Elevar os direitos nas obras d'estas classes, é um dever, se não queremos que mais trabalhadores fujam d'es-

te paiz, aonde o estrangeirismo ganhou bastante força com a protecção official e o pessimismo da aristocracia.

Os surradores e os pellicheiros queixam-se que a materia prima, pelles miudas em cabelo existindo abundantes no paiz, são levadas pelos hespanhoes e francezes, tornando caras e difficeis para a industria nacional. Veio dahi a lembrança de onerar o direito de sahida. Mas ouvida a circumstancia d'isto não agrada á agricultura, recuou-se nas taxas primeiro indicadas, e não ha mesmo proposito de insistir muito n'este assumpto. Aproveite a maior vantagem de preço o dono da pella-ria nacional muito embora, se assim o entender o Conselho Superior das Alfandegas.

## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

### Tratado de commercio com o Brazil

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1891.

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Presidente da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado. — Lisboa. — Acabo de receber a carta que em nome da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado V. Ex.<sup>a</sup> me dirigiu, e na qual se chama a minha attenção para o decahimento da exportação d'artefactos d'essa industria, e se me pede deligencia obter para elles beneficio pautal no tratado de commercio que estou incumbido de negociar com a republica do Brazil.

Independentemente da carta de V. Ex.<sup>a</sup> era minha intenção procurar que fossem os artefactos da industria, de cuja associação V. Ex.<sup>a</sup> é digno presidente, comprehendidos no convenio, e n'esse sentido envidarei todos os exforços; não occultarei, porém, que julgo nem possa ser grande o beneficio a obter nem possam taes artefactos lutar vantajosamente n'este mercado, não com os similares estrangeiros, mas com os de fabrico brasileiro.

A industria de calçado, como varias outras, tende a tomar aqui grande incremento e pede protecção que não é facil nem seria justo até negar-lhe.

Em todo o caso empenhar-me-hei por alguma coisa obter e nas condições mais favoraveis á industria portugueza.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Att.<sup>o</sup> venerador e obrigadissimo  
F. Mattoso Santos.

### Dia 17 de Outubro

N'esse dia proximo passará o segundo anniversario da fundação da nossa Associação; no anno passado os fundadores celebraram a data, agora os corpos gerentes preparam-se para o fazem tambem.

## Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de agosto de 1891

ACTIVO	
Socios .....	2:208\$000
Monte-pio Geral .....	600\$000
Caixa .....	703\$825
Fazendas Geraes .....	656\$480
Devedores .....	299\$065
Gastos Geraes .....	107\$785
Gastos de installação .....	71\$555
Moveis e utensilios .....	15\$040
<b>Réis...</b>	<b>4:661\$750</b>
PASSIVO	
Capital .....	4:440\$000
Credores .....	213\$065
Juros .....	8\$685
<b>Réis...</b>	<b>4:661\$750</b>

### OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra  
José Antonio Fernandes Junior  
João Climaco de Sousa Marques

## A VISO

Os socios da Cooperativa são prevenidos para mandar pagar as prestações vendidas e as que se forem vencendo, no estabelecimento do director-thesoureiro — Travessa da Victoria, 50.

## Irmandade de S. Crispim

### Noticia sobre a ermida de São Crispim e São Crispiniano

D'esta ermida são oragos os dois padroeiros do dia 25 de outubro, em que El-rei D. Affonso Henriques, á frente do seu exercito fez a sua entrada triumphal na cidade mourisca de Lissibone, depois de ter tomado a mesma cidade em 21, sobre um porfiado cerco de mezes.

Julgam alguns que, terminada a guerra, se edificou logo uma ermida aos dois Santos Martyres, n'aquelle sitio da encosta; nada o demonstra. Ha umas lendas pittorescas e phantasiosas, que narram o papel representado por certa christã Catherina Fernandes, a qual na occasião da tomada de Lisboa animava a nossa soldadesca, distribuindo-lhe viveres, etc. Tudo isso são lendas, que só tem valia poetica e não a tem historica. A ermida porém não precisa valer-se de invenção, basta-lhe a verdade.

De 1560 em diante é que principia a historia authentica da ermida e da irmandade. Fez-se n'esse anno um compromisso entre os irmãos sapateiros de Lisboa, approvedo pelo senhor Arcebispo D. Miguel de Castro para a edificação de uma ermida aos Martyres São Crispim e São Crispiniano, a quem os mesmos irmãos tinham por advogados. Parece que então a irmandade se reunia na parochial igreja de São Mamede.

D. Affonso de Menezes, filho do Conde de Penella possuia na Calçada ou encosta, que subia da Porta de Ferro para a da Alfôa, hoje as escadinhas de S. Crispim, um chão que em 17 de outubro de 1563 doou á mesma irmandade. O senado da camara annuiu ao requerimento dos irmãos, em que lhe pediam o trespasse e a annullação do fóro. Esse chão ficava onde hoje está uma casa particular com bonito jardim nas escadinhas, no recanto fronteiro ao antigo seminario de São Patricio, actualmente a casa das Irmãs-nhas dos Pobres.

Fez-se no indicado sitio uma bonita ermida, muito do agrado e da veneração do povo lisbonense; houve renovações, concertos e obras em 1587, e ruina consideravel por occasião do terramoto em 1755. Os irmãos tendo tomado de emprestimo uma quantia avultada determinaram reedificar a ermida n'outro sitio de melhor serventia, pelo que em 28 de agosto de 1781 arremataram um terreno pertencente a um vinculo na rua Nova de São Mamede, e começaram ahi as obras em 12 de junho de 1786.

Achavam-se estas concluidas no anno de 1800, visto como por sua provisão de 24 de setembro do dito anno o senhor Patriarcha deu licença para na ermida nova se dizer a primeira missa.

As ruinas da ermida velha foram vendidas em 1829. Por tudo isto se vê que o actual templo com os seus 91 annos de idade é o successor e representante legitimo e directo do outro edificado pela piedade de um grupo de bons portuguezes no seculo XVI, o commemoramento das datas mais gloriosas da historia de tão nobre cidade, isto é a data em que o valoroso chefe da primeira dynastia entrou em triumpho no recinto das muralhas mouriscas, resgatadas pela valentia dos christãos.

Ha na actual igreja dois grandes quadros a oleo, muito antigos e interessantes: um representa o martyrio dos dois oragos, o outro uma batalha e o desbarate da moirama. Este quadro sobretudo é preciso para nos dar uma vista do antigo castelo.

A irmandade, além de outros encargos caridosos e piedosos que tem concorrido sempre conforme lh'o permittem as suas poses, celebra annualmente uma festa, em que um sacerdote escolhido descreve n'um sermão adequado o notavel feito de armas dos portuguezes do seculo XII. N'um tempo como o actual em que tudo esquece, é este além de outros, assignalado serviço, que presta a confraria lembrando aos homens do seculo XIX o que foram os seus avós.

Os dirigentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, tomando o encargo de conservar tão notavel padrão de gloria nacional, querem e desejam que a classe dos sapateiros não se esqueça a respeitar a obra dos seus antecessores, aquella reliquia que ennobrecer a antiga corporação, e hoje honrará a moderna se não desdenhar de a respeitar, para o que não é preciso grande sacrificio.

## A festa de S. Crispim e S. Crispinianno

Na Ermida d'estes gloriosos martyres, na rua de S. Mamede, se realisa no dia 25 de outubro a festividade dos patronos do officio de sapateiro.

A mesa seguindo a tradição de suas antecessoras, fará celebrar com pompa a festividade, para a qual já tem recebido numerosas offeras, concorrendo esta boa disposição dos nossos collegas, para que a solemnidade, seja este anno mais brilhante e concorrida pelos membros da classe, e honrada com a presença de algumas damas, que tomaram o affan de exaltar o fervor religioso da classe de sapateiros para com os santos seus protectores.

## Secção Industrial

### Os cortumes em Guimarães

*Extrahido do relatório da sua Exposição Industrial em 1884*

E' a industria mais importante pelo valor da produção e pelos grandes capitais de que dispõe. Dentro da cidade está localizada n'um bairro, que se chama a rua de couros; fóra encontra-se na freguezia de S. Torquato, no logar do Corredouro.

Os seus productos devidem-se nas seguintes especies:—atanados seccos, bezeros verdes, pelles de toura e vitellas com apparelho branco ou preto; pelles verdes e seccas para selleiro, correiro e tamanheiro, com apparelho de diversas côres. Na exposição appareceram, como novidades, vitellas acamurçadas, vitellas á franchezza em preto, magises, marroquins e capados em branco abezerrados.

Os couros seccos veem do Brazil pelo Porto, e os verdes de quasi todas as localidades da provincia de Traz-os-Montes. O principal fabrico opera sobre pelles bovinas, mas além d'estas tambem se preparam carneiras, etc., com o seu respectivo apparelho.

A preparação dos couros comprehende duas principaes operações, a cortimenta e o apparelho; o que dá origem ás duas profissões em que se dividem os operarios, *cortidores e surradores*.

A cortimenta faz-se em casca de carvalho ou em sumagre; cada uma d'estas maneiras produz qualidades differentes de cabedal.

Esta industria é muito fluctuante. Umas vezes recompensa generosamente o trabalho, outras difficilmente deixa o custo da produção. Ha épocas em que se vende rapidamente quanto se produz; em outras atulham-se os armazens sem haver comprador: exige portanto um grande capital circulante, sem o qual é certa a ruina de quem empheende este fabrico.

Empregar-se-hão n'este trabalho aproximadamente 300 pessoas, sendo 200 maiores e 70 menores do sexo masculino e 30 do sexo feminino, 20 maiores e 10 menores. Na cidade só trabalham operarios do primeiro sexo, mas na Corredoura fazem as mulheres uma certa parte do serviço que em Guimarães é feito por aquelles.

Os salarios oscilam desde 450 réis em média para os maiores do sexo masculino até 90 réis para os menores do sexo feminino. Este salario apenas indica um termo médio. Quando não ha que fazer uma grande parte d'esta população fica nas peores circumstancias. Esta industria é muito antiga, e famosa pela boa cortimenta que sabe dar ás pelles. O apparelho, que deixava algum tanto a desejar, tem-se ultimamente aperfeiçoado muito, de modo que em algumas especies não receiam o confronto com artigos similares de qualquer procedencia.

O capital fixo e circulante, que gira em toda esta industria póde avaliar-se em 600:000:000 réis. As pelles em bruto, na somma de 120:000 por anno, valerão 360:000:000 réis; e as materias empregadas nas differentes operações não serão inferiores a 98:000:000 réis.

A produção em pelles preparadas deverá orçar nos annos de trabalho regular por 520:000:000 réis adicionando-lhe a casca servida na importancia de 2:500:000 réis, e a colla verde com um pezo aproximado de 57:600 kilos no valor de 7:200:000 réis, teremos um total de 529:700:000 réis.

Todo o serviço é manual. A maior parte dos operarios são casados e um terço saberá ler e escrever.

### Pelless de carneiro

De uma carta que nos franqueou um industrial laborioso, que muito se empenha por a entrada livre em Portugal das pelless em cabelo, extrahimos os seguintes periodos:

«Segundo o que observei em Mazanet (França), as fabricas, que ali visitei e que estão installadas para a exploração das pelless

da America, se dedicam só a lavar as lãs das pelless que importam. Esta industria em Mazanet existe ali ha mais de 25 annos, e sustenta grande parte da sua população. As pelless não pagam em França direitos de entrada, e agora a camara dos deputados votou o mesmo para a nova tarifa das alfandegas.»

## Secção Commercial

### Negocio em Lisboa

Como se esperava o mez de setembro foi fraco, mas este anno fraquissimo na sapataria, na segunda quinzena principalmente os estabelecimentos estiveram quasi abandonados pelo publico, medidas rarissimas, concertos quasi nenhuns, exportação nulla, de modo que o trabalho escaceando se offereceram bastantes braços. Notou-se a insignificante venda de sapatos para banho, pois não é motivo a sua carestia, nunca elles foram tão baratos. Os interesses diminuem ou não acompanham a elevação das despezas. A economia é forçada, senão pelo systema de vida do individuo, porque não lhe chega o dinheiro. Não se ouvem palavras de coragem, e de confiança, os queixumes sobre o mal estar são geraes.

As notas pequenas e as cedulas da Casa da Moeda vieram por fim facilitar nos estabelecimentos o pagamento das pequenas transacções, notando-se ainda a falta da moeda de cobre.

O outubro já teve um principio inferior aos primeiros dias do mez anterior. Emquanto o commercio geme com fraqueza de transações, as fabricas com fraqueza de trabalho, a classe media empobrece, a classe trabalhadora padece fome, as altas sumidades governativas estudam eleições para contrariar o voto popular, preparam manifestações ruidosas com foguetes, flores, pombinhos e musicas, illudindo o rei e escondendo o descontentamento do povo. Deixem-se de illusões; a realidade é a miseria que cresce, cuidem antes de tudo de a combater. O dinheiro gasto em festas não melhora a finança, e esta está muito doente.

### Efeitos da crise

Continúa sendo fraquissimo o movimento de despachos na alfandega. Decresce principalmente, o numero de despachos de artigos de modas e mais novidades proprias da estação do inverno.

Evidencia-se que os lojistas, na perspectiva de uma estação de escassa venda, e tendo de solver os seus compromissos commerciaes com o augmento proveniente do excesso do agio do ouro, restringiram quanto possivel as suas encomendas, limitando-se a sortir, com alguns artigos de novidade, as fazendas que lhes ficaram accumuladas em casa dos ultimos dois invernos.

Não só n'este ramo de artigos, mas, em geral, em todos os outros, inclusive n'aquelles considerados de primeira necessidade, se tem sentido um grande retrahimento nos despachos.

Na propria mesa do Pateo, onde especialmente se verificam os comestiveis e substancias alimenticias, tem diminuido, e de maneira sensivel, o movimento de sahida d'esses generos. E' um facto que em si encerra o melhor commentario e comprova quanto todas as classes sociaes tem sido affectadas com a crise sendo levadas a restringir as suas despezas.

(Seculo n.º 3:474).

### Negocio no Porto

As nossas correspondencias descrevem o negocio em setembro pessimo, alguns commerciantes que procuraram em estabelecimentos volantes nas praias de Espinho e Povoá de Varzim uma compensação no negocio, vão retirar d'ali muito descontentes. Os operarios sapateiros de balde buscam trabalho, não admira que se encontrem bastantes d'elles no registro dos desesperados procurando o caminho da Africa. Como se quer pois que o commercio e a industria do Porto se disponham para acudir com entusiasmo ás festas realengas? Não é com essas festas que se cura a crise e o mal estar geral.

## Secção Aduaneira

### Pauta franceza

Botas—na pauta actual, geral 2 francos, convencional 1,60 por par—no projecto do governo, francos 2,60 na pauta maxima, 2 francos na minima—no projecto da commissão franco; 2,50 e 2.

Bofinas para homens e senhoras — actual francos 1,25 e 1 — governo francos 2 e 1,50 — comissão o mesmo.

Sapatos — actual, 0,75 e 0,50 — governo francos 1 e 0,75 — comissão, o mesmo.

Em calçado a pauta franceza só contém estas trez classificações.

## Secção de Estatística

### Importação em 1890

	Réis
Atanados e vaquetas .....	22:570\$000
Pellicas sem distincção de cor ou acabamento...	2:102\$000
Pelless ou couros cortidos, de cores, amarroquinados, envernizados e marroquins .....	152:462\$000
Pelless ou couros cortidos, não especificados .....	168:888\$000
Luvras de pelless acabadas ou não .....	7:003\$000
Pelless ou couros em obra para adorno pessoal..	3:751\$000
Pelless ou couros em obra não especificada .....	4:146\$000
Calçado com sola de couro .....	13:447\$000
Calçado não especificado .....	4:350\$000
Malas, sacos de viagem e bolsas de caçadores .....	4:473\$000
	422:632\$000

Tão avultada importação exige a attenção de todos que desejam o bem do paiz, e os maiores esforços para desenvolver a industria nacional para evitar dependencia tão extraordinaria. Deve ser portugueza a industria dos couros, pode sel-o.

### Inquerito industrial de 1890

Consta dos elementos fornecidos, haver no paiz:

Operarios na sapataria .....	16:000
» nos sapatos de trança .....	340
» na tamancaria .....	1:564
» nos cortumes .....	1:321
» nos correiros .....	200
» na luvaria .....	194

E' sabido que esta estatistica está muito longe da exactidão, os industriaes nem todos responderam aos questionarios, e a maior parte não deu o numero exacto do seu pessoal; sempre o receio da informação influir para o augmento das contribuições. Dando ao grupo dos operarios sapateiros homens, mulheres e menores, o numero de 30:000 supponmos ainda abaixo da realidade.

## Secção Colonial

### Loanda

Lemos na secção de annuncios do *Correio de Loanda*, de 18 de agosto, que os srs. Simões, Ferraz & C., rua do Bungo, precisam contractar mestre habilitado a dirigir uma fabrica de cortumes de sola e pelless miudas e mais lemos que na redacção do mesmo jornal *Correio de Loanda* se diz quem precisa de officiaes de sapateiro.

Folgamos com o progresso industrial nas nossas colonias, folgamos com se proporcionar ali emprego aos nossos operarios, os quaes na metropole estão soffrendo a crise de falta de trabalho, ou de pouco trabalho mal retribuido.

### Lourenço Marques

No dia 5 de agosto ficou constituída a *Associação Commercial* d'esta cidade, sendo el itos presidente Charles Vack; vice-presidente Gerard Pott; secretario Freire d'Andrade; thesoureiro Simão Infante; vogaes, Leon Cohen, Celestino da Silva Pinto, Gubler, Augusto José Baptista; supplentes, João Raymundo Rodrigues, Bivet Muller, Idolgy Mac Intosh e Manuel Guerreiro Cavaco.

O seu programma de trabalhos consta ser: liberdade bancaria no ultramar, organização do tribunal commercial em Lourenço Marques; divisão da provincia de Moçambique em duas tendo por linha divisoria o Zambeze; união monetaria da Africa austral

modelada pela união latina; colonisação e agricultura; melhoramentos materiaes da cidade e porto de Lourenço Marques.

Em beneficio da industria nacional da sapataria solicitaremos d'esta benemerita agremiação da qual muito ha a esperar de proveito para a colonia, alguns esclarecimentos e serviços que ajudem o nosso proposito da exportação do artigo calçado.

## Secção Economica

### O Protecconismo

Promettemos fazer algumas observações sobre o artigo do nosso collaborador e amigo o sr. A. S. Jorge, publicado no numero antecedente.

Achamos sempre oportuno, quando se julgue preciso, elevar os direitos da pauta para proteger ou crear industrias. A vontade de ferro do marquez de Pombal creou fabricas, mandando vir mestres estrangeiros, e impoñdo o uzo e a preferencia para o producto nacional. Não as havia, era preciso crear as, a protecção manifestou-se antes de existirem, não veio sómente depois de as haver.

A pauta de Passos Manuel, com direitos elevados, foi decretada para que se creassem industrias, não se esperou que existissem para lhes ser concedidos os direitos protectores.

Na actualidade a grande crise economica, resultado da sempre crescente importação do artigo estrangeiro, não correspondendo a exportação do producto nacional, tem esfacado o paiz do metal ouro, principalmente desde que parou a entrada do ouro ganho pelos nossos patricios com o seu trabalho no Brazil.

Verificado a evidencia que o excesso da importação é um grande mal, o remedio é contraria-o, dificultando ou dispensando a entrada do artigo extranho.

De accordo que não podemos deixar de comprar ao estrangeiro alguns artigos. Nas nossas circumstancias de quaes não poderemos prescindir? Havemos de começar por aquelles que não são de absoluta necessidade. As pelless envernizadas parece-nos que ainda mesmo que não existissem em parte alguma, a humanidade vivia, não é pão, não é agoa, não faz parte da alimentação, não é objecto que cause mal não haver.

Enfeitar uns sapatos ou umas chinellas com um bocado de polimento, applicar em nm carro uma pelle envernizada, será luxo mas não cousa indispensavel. Sem o polimento não deixa de haver chinellas, sem elle podem girar os carros. Antes da industria envernizar pelless, foram dispensadas. Um ligeiro augmento no direito não impede ainda assim de importar o artigo, tel o-ha o consumidor que o desejar mediante um pequeno tributo a mais. Seja um augmento de tributo, pago voluntariamente pelo consumidor, que entender não dever prescindir do objecto estrangeiro.

Nós influimos nos primeiros trabalhos para tal augmento, não sabendo se o governo concordará. O que entendemos é que desde que o governo não quer dispensar os tratados de commercio, na pauta geral se deverá applicar o direito de 500 réis por kilo na pelle envernizada, para em troca de algum favor em proveito da nossa exportação agricola concedermos o favor do direito passar para 350 ou 300 réis. Então a Alemanha e a França poderão continuar o seu commercio d'estas pelless com Portugal, senão soffram as consequencias do seu rigor protecconista. Se é moda o protecconismo, o exemplo veio de outras nações. Vejam como a França procedeu no seu projecto de pauta para os vinhos de Portugal. Temos bastante fundamento para a represalia.

## Secção Noticiosa

**Banco Nacional Ultramarino.**—Mais outra prorrogação pelo tempo de um anno que findará em 13 de setembro de 1892 dos privilegios concedidos a este banco, emittindo notas no ultramar agora com excepção da provincia de Moçambique, na qual deferindo-se a representação da associação commercial da cidade de Lourenço Marques ficará livre a fundação de estabelecimentos bancarios.

**O lubeiro portuense.**—O sr. José da Silva Sertori depois de não se dar muito bem com a Associação Industrial Portuguesa, de Lisboa, despediu-se de socio da Associação Industrial Portuense, com a qual julgavamos procederia sempre no melhor accordo. Lamentamos o facto.

**Altas influencias femininas.**—Revela-se na nossa sociedade aristocratica empenho em proteger os planos jesuiticos e reaccionarios dos restauradores dos conventos. Repugna-nos e causa nojo a protecção com que se procura encobrir crimes e ataques ás leis que o acaso vae pondo a descoberto.

**Riqueza agricola em Africa.**—A agricultura tem enriquecido muita gente no Cazengo. Em S. Thomé ha uma fazenda, que fundada ha apenas 20 annos, já hoje representa uma fortuna de 840 contos. No Bihé, não é difficil realisarem-se fortunas similares ou maiores ainda.

Em Loanda ha 147 fazendas que dispõem de 60 machinas e empregam 19.439 indigenas, e que pelo café, pelo assucar, pelos cereaes, pela aguardente, atingem um rendimento de 362:750:000 réis.

Em Benguella temos 30 fazendas, empregando 58 machinas e 3.068 indigenas, rendem 204:400:000 réis.

Em Mossamedes temos 145 fazendas, empregando 145 machinas e 5.980 indigenas, rendem 54.400:000 réis.

A nossa Africa, a parte que ainda nos resta, comprehende nada menos de 2:340:000 kilometros quadrados, que contém riquezas inexgotaveis, que não temos até agora sabido aproveitar. Somos pobres pelo desleixo e falta de disposição para o trabalho.

**Ma Lembrança.**—Parece se cogita em auctorisar a batota e a roleta com tanto que paguem contribuição! N'este caminho chegaremos tambem aos lupanares, tributando os seus frequentadores, ou os seus empregarios?

Será descer muito baixo, transigir com os vícios e a devassidão.  
**Os tecelões no Porto.**—O inquerito ordenado por decreto de 13 de dezembro de 1888, e realisado no anno seguinte á industria de tecelagem no Porto, revelou factos que surpreenderam muita gente. Computou-se em 10.000 familias, que dependiam dos salarios auferidos no trabalho d'esta industria. Averiguou-se, que o estipendio semanal do tecelão não se elevava, em media, a mais de 1:500 réis, ou 250 réis por dia util.

E' evidente, que é difficil viver e sustentar familia, com tal receita; de mais quando se é agravado com as taxas indirectas com que a pauta das alfandegas, e os impostos do real de agua e de consumo, sobrecarregam todos os generos essenciaes á vida.

**Sopa economica.**—Acabou, cancelou a caridade, ainda ha quem d'ella precise. A pobreza envergonhada é muita, cada vez maior. Operarios sem trabalho, cresce o numero.

**Infeliz Italia.**—As suas exportações em 1890 foram menores do que em 1889 em 70 milhões de liras (12:600 contos de réis). A triplíce alliança tem arruinado aquelle bello paiz. Desgraçado povo, emigram para a America ás dezenas de milhares de italianos!

**Applaudimos.**—El-Rei ordenou que a administração da fazenda da casa real empregue nas diversas repartições de sua dependencia, generos e artigos de produção, industria ou manufactura nacional, fazendo-se sómente uso dos de procedencia estrangeira, quando absolutamente os não haja produzidos no paiz.

**Emigração.**—Calcula se chegará a 600.000 a quantidade de emigrantes que a Europa até ao fim d'este anno fornecerá aos Estados Unidos do Norte da America.

**O Brazil na exposição de Paris.**—Concorreram á ultima exposição de Paris 832 industriaes brazileiros, dos quaes foram premiados 586.

**A batota nas praias.**—Este anno tambem estão funcionando nas praias as roletas. Servem-se da moeda hespanhola e de umas rodellas de prata com o peso de 100 réis, tendo de um lado um F, e do outro uma estrella, a que chamam *figas*, assim: um ponto ganhando 10, reclama uma nota de 1:000 réis.

Prata portugueza que entre não sahe. As auctoridades fingem não saber!

**Pará.**—A colonia portugueza na cidade de Bellem, capital do Pará, é calculada em 20.000 almas. Em 1888 entraram de Portugal 1.610 emigrantes, e sahiram 1.344.

**Estados Unidos da America.**—Possue 2.060 fabricas de calçado occupando 311.000 operarios e valendo 56.700 contos de réis. Estão se montando mais 200 fabricas, das quaes 57 serão illuminadas pela electricidade.

**Exposição Industrial de Guimarães em 1884.**—Agradecemos ao nosso collega A. J. de Macedo a offerta de um exemplar do relatório d'esta exposição, que muito gostamos de possuir, e d'ella vamos extrahindo interessantes esclarecimentos sobre cortumes e calçado.

**Petite Banque dos Estados Unidos do Brazil.**—E' a denominação de uma sociedade bancaria popular com o capital de 120 contos, creada no Rio de Janeiro em maio ultimo.

Precisamos em Portugal de instituições d'esta indole. Não é só o capital applicar-se a casas de penhores a 48 e a 60 % ao anno!

**Auxiliar.**—E' o titulo da cooperativa de credito e consumo, instituido pelos empregados do Montepio geral. Os seus estatutos foram publicados no *Diario do Governo* de 5 de outubro. Podem fazer parte d'esta sociedade quaesquer pessoas honestas de ambos os sexos, residentes em Lisboa.

# FABRICA DE CALÇADO

DE

## JOÃO ARRIAGA

50, 1.º, Rua do Bemformoso, 50, 1.º

LISBOA

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 158—Rua do Bemformoso, 91

FILIAL na Figueira da Foz (durante a epocha balnear)

31—RUA DO PRINCIPE—31

Vende a miúdo e por atacado calçados da sua propria fabricação em todos os generos, mesmo os mais aprimorados e luxuosos do gosto mais moderno, para o que dispõe de numero pessoal habilitado.

Executa as encomendas com promptidão, e desde já lembra aos srs. revendedores de Lisboa e das provincias a conveniencia de prevenirem com tempo as suas ordens em calçados de feltro, tapete, casimira e velluto, de luxo e trivial, e com sola de feltro e cortiça, de cuja especialidade possui uma secção importante de fabricação.

Escriptorio para onde se deve dirigir a correspondencia

50, 1.º, RUA DO BEMFORMOSO, 50, 1.º

**FERREIRA & FONSECA**

SUCCESSIONES DE **Julião de Freitas Guimaráes**  
149. R. de D. Pedro. 159—PORTO

**ARMAZEM DE SOLA**

DAS

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros  
ESPECIALIDADE EM MEDEZAS E UTENSILIOS PARA A SAPATARIA

Não é preciso dar muita volta ao molo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido d'posito, onde se encontram materias de preços os mais reduzidos possivel.

**FABRICA DE CALÇADO A VAHOR**

DE

**João Damasceno de Moraes Simões**

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

**PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO**

**CALÇADO PARA HOMEM**

	1. <sup>a</sup> sorte	2. <sup>a</sup> sorte	3. <sup>a</sup> sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	2\$600	2\$400	2\$200
"    "    "    duas solas.....	2\$800	2\$600	
Sapatos "    "    "    uma sola.....	2\$400	2\$200	1\$900

**CALÇADO PARA SENHORA**

Botas de cordovão.....	1\$600	1\$400	1\$300
"    "    "    gasp. de polimento.....	1\$750	1\$550	1\$450
"    "    "    vitella preta franceza, uma sola.....	2\$000	1\$800	
"    "    "    "    duas solas.....	2\$200	2\$000	
"    "    "    "    pellica bezerro.....	2\$200	2\$000	
"    "    "    "    gasp. de polimento.....	2\$200	2\$000	
Sapatos de cordovão.....	1\$400	1\$200	1\$100
"    "    "    "    gasp. de polimento.....	1\$550	1\$350	1\$200
"    "    "    "    vitella preta franceza.....	1\$800	1\$600	
"    "    "    "    pellica bezerro.....	2\$000	1\$800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	1\$100		

**Concertos de calçados da fabrica**

Para homem—gasp. de vitella, 1 sola 1\$200, 2 solas, 1\$400, meias solas, 500 reis.  
Para senhora—gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 1\$000; meias solas, 450 reis.

**DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS**

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

**RICARDO DIAS & C.<sup>A</sup>**

159, Rua dos Sapateiros (Arcô Bandeira), 1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

**Vendas por grosso**

**PÓ DINAMARQUEZ**

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com approvação por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flor.  
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — **GOMES & FILHOS**

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

**CÓRTEZ RESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS**

**MOLDES PARA CALÇADO**  
EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

**VICTOR GOMES**

190 — RUA DOS FANQUEIROS — 190

**LISBOA**

7  
**JACINTHO J. RIBEIRO**  
 GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO  
**Lisboa — 198, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa**

Pelleria de côr  
 em todas as qualidades  
 para  
 calçado de verão



Sortimento colossal  
 de FORMAS  
 de todos os modelos  
 e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.

8  
**P. PLANAS**  
 92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiaes para la fabricacion de calzado  
 Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas  
 Premiado con medalla de oro  
 en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

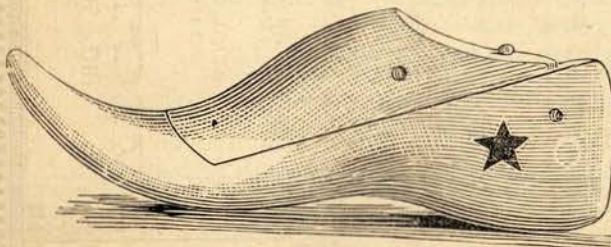
9  
**MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS**  
 Bezerros pellicas e pretos engraxados  
**GASQUIEL — DONZEL**  
 á AUBERVILLIERS (Seine, França)  
 Depositos em Paris 30, rue de Rambuteau  
 Representado por DIEGO ARACIL  
 31, MAGDALENA — MADRID

10  
 Fabrica a Vapor de Mpargaias  
 DE  
**Gonzalez & Tejedor**  
 197 = Rua Occidental do Campo Grande = 197  
 LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.  
 Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

11  
**UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS**

240 - RUA DOS FANQUEIROS - 242



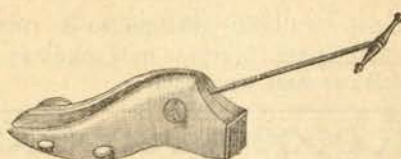
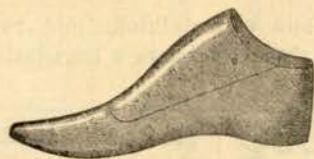
CASA DE  
**João Ignacio Romão**

Recebe successivas remessas d'estas acreditadas fôrmas para calçado de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos.

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

12

## LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 - LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, do fabricante **ROBERTO**, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

13

*Pedidos dirigidos a* **ANTONIO PAES BAETA**

## PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados  
bezerros mégis e ditos em cabello, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas  
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas brancas e pretas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,  
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

**E. PHILIPPOT—A. HAMARD** Successor

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

14

**Escritorio—Rua do Arsenal, 72, 1.º**